

especial

Dezembro 2022



Montadora **Jeep:** o salto na economia de **Pernambuco**



Jeep[®]

STELLANTIS

Polo automotivo da Jeep transformou a economia do Estado

Durante muitos anos, Pernambuco lutou para ter uma refinaria de petróleo. Em 2014, finalmente, o estado viu entrar em operação a Refinaria Abreu e Lima (RNEST), no Complexo Portuário de Suape, no Litoral Sul. Este desejo coletivo estava atrelado à crença de que uma refinaria seria capaz de mudar a realidade econômica pernambucana, mas isso não aconteceu. O investimento que foi capaz de promover essa transformação aconteceu quase na mesma época e foi direcionado ao outro extremo do estado: o complexo automotivo estruturado pela Stellantis. É o que revela o estudo *Principais Impactos dos Setores Automotivo e Autopeças no Estado de Pernambuco*, realizado pela Ceplan Consultoria.

A montadora da Jeep começou a operar em 2015, na Mata Norte, especificamente no município de Goiana, atraindo



Produção de veículos ganha protagonismo em Pernambuco

outras indústrias sistemistas e criando uma cadeia produtiva de alto valor agregado. Desde então, segundo o estudo da Ceplan, vem gerando empregos mais qualificados, elevando o padrão de renda da população local e arredores. A circulação de mais dinheiro na economia impulsionou a arrecadação de impostos e ajudou a melhorar os serviços básicos do município.

Os reflexos do investimento foram amplos, ultrapassando Goiana. A Jeep mudou a pauta de exportação pernambucana. Os produtos do complexo automotivo se destacaram até mesmo em relação a itens tradicionais da pauta. “Até 2015, açúcares e produtos de confeitaria lideravam as vendas para o exterior, como acontecia há muito. Em 2016, a produção de veículos ganhou forte

protagonismo e a partir de 2017, exportando R\$ 736,5 milhões, passou a liderar as exportações estaduais ou a disputar a liderança com a venda de combustíveis minerais”, diz o levantamento realizado pelos economistas Ademilson Saraiva, Jorge Jatobá, Osmil Galindo, Paulo Guimarães e Tania Bacelar, todos da Ceplan Consultoria.

Chama atenção o dinamismo dos empregos gerados pelo polo automotivo. Com crescimento médio de 5,6% ao ano, o total de vagas diretas e indiretas relacionadas à operação da Stellantis se destacou frente à dinâmica apresentada por Pernambuco e pela Região Metropolitana do Recife (RMR).

O estudo da Ceplan mostra que nos primeiros quatro anos de operação, “salvo o estoque já significativo de trabalhadores alocados na rede de fornecedores, a ampliação do emprego se deu principalmente através da expansão das instalações da fábrica do grupo, à época denominada FCA”. Nos últimos anos, porém, a ampliação foi puxada pela cadeia de

Crescimento do PIB estadual no município de Goiana

0,93%

13^a

2010

5,17%

4^a
posição

2019

fornecimento. Hoje o polo automotivo gera 5 mil empregos diretos, e 9,8 mil indiretos, somando quase 15 mil pessoas em atividade.

Outro ponto relevante que a pesquisa aponta são os ganhos que o município-sede do polo automotivo vem apresentando anualmente em sua participação na economia de Pernambuco. "Goiana saiu da 13ª posição, em 2010, com 0,93% (R\$ 901,5 milhões) do PIB estadual,



A economia nacional está cada vez mais voltada para os serviços, mas em Pernambuco tem sido diferente. Entre 2014 e 2015, com a contribuição da Jeep, vimos a indústria crescer"
Ademilson Saraiva,
economista



Montadora Jeep
em Goiana,
Pernambuco

para a 4ª posição em 2019, chegando a 5,17% do PIB pernambucano, quando alcançou R\$ 10,2 bilhões”.

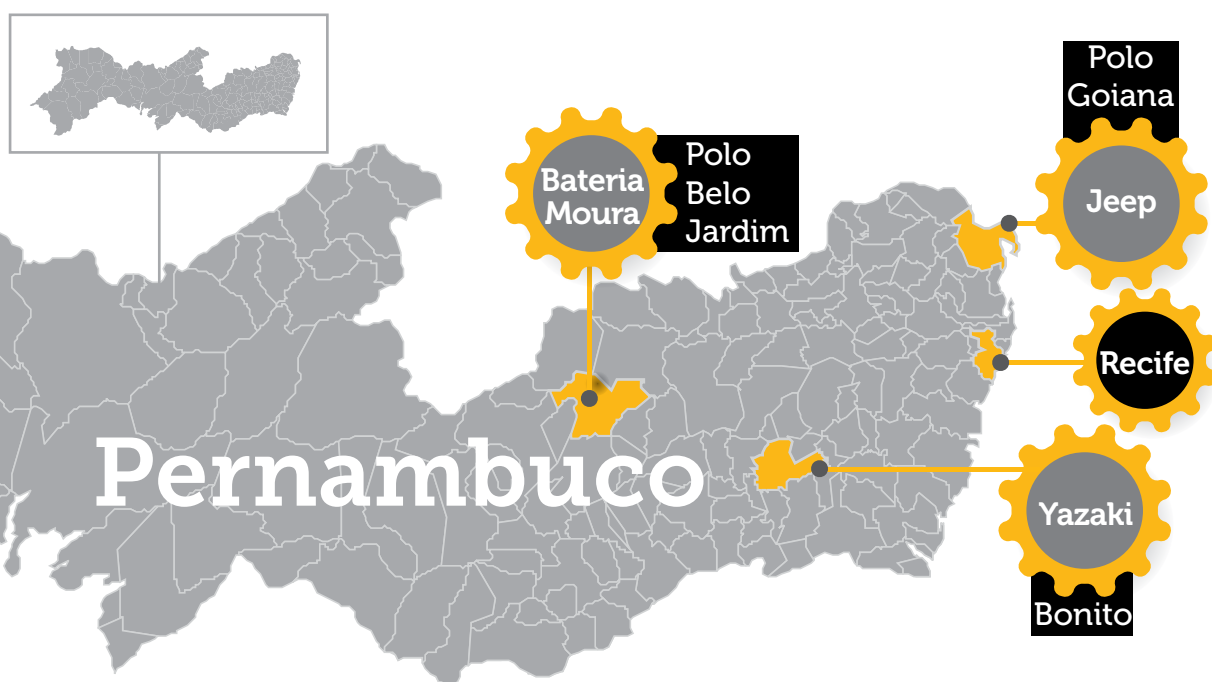
O economista Ademilson Saraiva lembra que a indústria de transformação passa por um momento diferenciado no Brasil como um todo. Em 2017, ela correspondia a 16,5% do PIB. Agora, em decorrência de mudanças estruturais, caiu para 12%. “A economia nacional está cada vez mais voltada para os serviços, mas em Pernambuco tem sido diferente. Entre 2014 e 2015, com a contribuição da Jeep, vimos a indústria crescer”, analisa.

Base tecnológica

Um aspecto importante a se ressaltar é que a montadora encontrou em Pernambuco uma base tecnológica que alicerçou seu desenvolvimento: o parque fabril das baterias Moura, fundado em 1957 no município de Belo Jardim, no Agreste do estado.

“Nascida em um momento no qual o mercado de automóveis ainda era incipiente no país, a Moura tornou-se pioneira no processo de desconcentração do eixo Sul e Sudeste da produção de componentes automotivos, movimento que

Indústrias do setor automotivo em Pernambuco



se consolidou e se expandiu ainda mais com a instalação do polo automotivo da Stellantis”, diz o estudo. E a união dessas duas empresas mudou a configuração do setor industrial pernambucano.

“No setor automotivo, o que se vislumbra, se realiza”, diz o presidente da Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (Adepe), Roberto de Abreu e Lima. Ele ressalta o amplo alcance positivo da montadora, que atinge até a Paraíba, porque muitos funcionários da Jeep moram em João Pessoa e arredores e essa empregabilidade vem ajudando também a movimentar a economia paraibana. “A vinda da Jeep foi a maior conquista dos últimos 50 anos para Pernambuco”, afirma, acrescentando que a montadora tem atraído investimentos até para regiões distantes de Goiana, como é o caso da Yazaki, fabricante de chicotes elétricos instalada no município de Bonito, no Agreste do Estado, a cerca de 200 km do polo automotivo. “Esse foi um fator importante para gerar empregos mais qualificados em outras regiões do estado”, reflete Roberto de Abreu. Hoje, o total de pessoas empregadas na Yazaki corresponde a mais de um terço dos empregos locais, segundo a Ceplan.

Aumento na arrecadação de ICMS em Pernambuco

28,4%

2015

2021



Polo Automotivo da Stellantis
contribuiu para geração de 15 mil empregos

ICMS

Os economistas da Ceplan ressaltam que uma importante evidência da contribuição do polo automotivo para o estado está na evolução da arrecadação do ICMS, especialmente ao longo dos últimos quatro anos de operação. Dados da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco revelam que, entre 2015 e 2021, houve um aumento substancial, de 28,4%, no valor da arrecadação do ICMS oriundo do segmento de fabricação automotiva, saltando de R\$ 204 milhões para R\$ 917 milhões.



“No mesmo período, a arrecadação total de ICMS pelo estado sofreu retração de 1,2% ao ano. Com esse movimento, a parcela de arrecadação relacionada ao polo automotivo, partindo de 0,8% em 2015, alcançou o patamar de participação de 3,8% no total arrecadado por Pernambuco em 2021. Outros segmentos com peso tão ou mais relevante, por outro lado, apresentaram recuo ou relativa estagnação no período”, diz o levantamento.

Desafio

O desafio dos próximos governantes será dotar o estado de infraestrutura para ativar ainda mais essa indústria de transformação. Com boas estradas, novos investimentos que chegam atraídos pelo polo automotivo podem se instalar em outras regiões, pulverizando empregos e dinamizando economias locais.

E a mão de obra não parece ser um problema. “Antes de se instalar, a Jeep, que na época era Fiat, observou as condições de formação técnica profissional. O Senai foi um grande agente no processo de qualificação da mão de obra, assim como a UFPE colaborou com seus cursos de mecatrônica e engenharia da computação, entre outros. Temos ainda outro grande agente local, que é o Porto Digital”, diz Ademilson Saraiva. Situado no Recife, esse ecossistema tecnológico conta com 350 empresas e mobiliza cerca de 15 mil empregados.

Jeep

EPISÓDIO 02:

PAPO DE NEGÓCIO

COM JORGE JATOBÁ E
ADEMILSON SARAIVA SOBRE O
IMPACTO DA MONTADORA DA
STELLANTIS NA ECONOMIA DE
PERNAMBUCO.



Veja podcast
CLICK AQUI



PN
PAPO DE NEGÓCIO
O Podcast de economia
e negócios do Nordeste

Conclusão

O estudo conclui que os resultados alcançados reafirmam a importância de políticas públicas de estímulo a iniciativas estruturantes e de potencial transformador das realidades regionais e locais. Os economistas ressaltam como um diferencial, no caso da presença do grupo Stellantis e do grupo Moura, que eles atuam, hoje, no Nordeste e em especial em Pernambuco, como agentes estratégicos de inovação. “Este é um papel que tende a se firmar e a se ampliar no futuro próximo, visto que Pernambuco tem ativos relevantes para contribuir para o enfrentamento do desafio necessário e urgente de reposicionamento brasileiro na economia mundial do século 21”.

Stellantis e Moura colocam Pernambuco no protagonismo do carro elétrico

Duas grandes empresas do setor automotivo devem colocar Pernambuco no protagonismo da produção de carros elétricos no Brasil: a Stellantis, com sua montadora Jeep situada em Goiana, e o Grupo Moura, com suas baterias cada vez mais evoluídas tecnologicamente. É nesta direção convergente que ambas as empresas caminham. Um percurso que começou há mais de 40 anos.

O Grupo Moura, sediado em Belo Jardim, no Agreste pernambucano, foi o primeiro fornecedor de uma bateria específica para a Fiat, marca que hoje integra o portfólio do grupo Stellantis. Quando a montadora de Betim (MG) lançou o primeiro carro movido 100% a álcool do Brasil, o Fiat 147, em 1979, foi a Moura quem desenvolveu a bateria dele. “Naquela época, havia um problema a ser superado: a

dificuldade de partida do motor. Desenvolvemos uma bateria que resolvia esse problema e entramos na Fiat por conta dessa inovação”, lembra Luiz Mello, Diretor-Geral Comercial de Baterias Industriais, Rede de Serviços, Lítio e Bess do Grupo Moura. Hoje, passadas mais de quatro décadas, 70% da produção da Moura vai para os carros da Stellantis fabricados em Goiana e Betim.

Grupo Moura fortalece economia no Agreste pernambucano





Quando olhamos para o futuro da eletrificação, vemos que a bateria passará a ter uma importância muito maior do que tem hoje"

Luiz Mello,
Diretor-Geral Comercial de Baterias Industriais, Rede de Serviços, Lítio e Bess do Grupo Moura

E, se a montadora Jeep já provoca alto impacto positivo na economia de Pernambuco, na era da eletrificação veicular isso tende a ganhar escala. "Quando olhamos para o futuro da eletrificação, vemos que a bateria passará a ter uma importância muito maior do que tem hoje e é aí que a relação Moura-Stellantis tem tudo para tornar o Nordeste brasileiro uma referência na eletrificação veicular", analisa Luiz Mello, lembrando que a região já é hoje destaque nacional em geração de energia solar e eólica.

O economista Jorge Jatobá, sócio na Ceplan Consultoria e um dos autores do estudo *Principais Impactos dos Setores*

Automotivo e Autopeças no Estado de Pernambuco – que analisa o impacto positivo da montadora Jeep na economia pernambucana – pensa da mesma forma.

“Quando o Brasil começar a produzir carros elétricos, tudo aponta para o protagonismo de Pernambuco”, afirma Jatobá, com a segurança de quem analisou profundamente o cenário. Ele ressalta que a Moura tem desenvolvido uma série de pesquisas em torno da eletrificação veicular e, sendo fornecedora da Stellantis, contribuirá para que o polo



Quando o Brasil
começar a
produzir carros
elétricos, tudo
aponta para o
protagonismo de
Pernambuco”,
afirma
Jorge Jatobá,
sócio na Ceplan
Consultoria

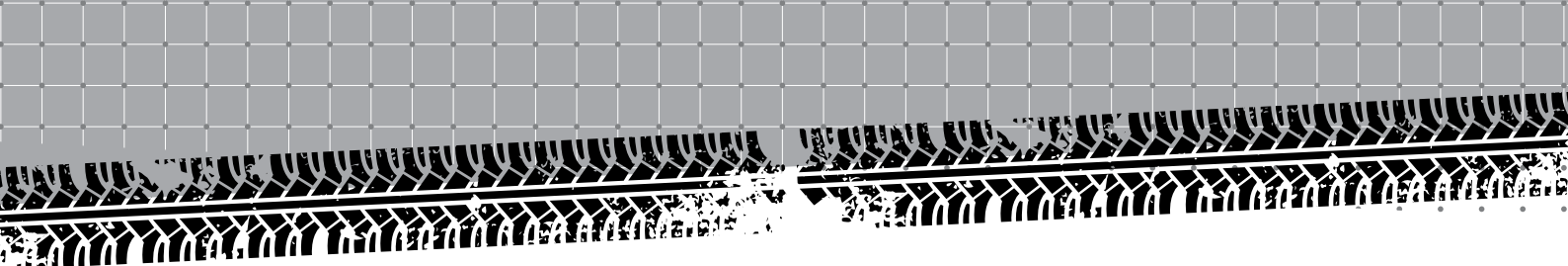




Fábrica da Moura em Belo Jardim, Pernambuco

automotivo de Goiana venha a ser placo de inovações capazes de colocar a economia de Pernambuco num outro patamar.

“Quando a Moura resolver o problema da autonomia dos veículos elétricos, a tendência é que ela se aproxime cada vez mais da Stellantis”, diz Ademilson Saraiva, outro economista que assina o estudo da Ceplan. “A Moura é uma indústria altamente intensiva em tecnologia. Teremos aqui, em breve, um polo ainda mais moderno do que o que já vemos hoje”, prevê Saraiva.



Já o diretor da Moura, Luiz Mello, ressalta que os reflexos serão tão grandes que transcenderão Pernambuco. De fato, analisando geograficamente o alcance da montadora, é possível perceber que, embora os maiores efeitos da unidade fabril da Jeep tenham recaído sobre o município de Goiana, reconfigurando sua economia, eles atingem Pernambuco e Paraíba no Litoral e no Agreste.

Isso porque boa parte dos funcionários da montadora de Goiana mora na grande João Pessoa. E na fábrica de baterias o fenômeno se repete: “Situada no Agreste, a Moura está numa região que se comunica com Campina Grande, cidade paraibana, também posicionada no Agreste. A maioria dos nossos engenheiros vêm da Universidade de Campina Grande”, relata Luiz Mello. O crescimento da Stellantis impulsionou o crescimento da Moura e teve efeito propagador.

“A economia da Paraíba se beneficia porque os empregos na indústria oferecem remunerações mais elevadas e os funcionários gastam seus salários por lá”, explica o economista Ademilson Saraiva.

O que favorece é o contexto pernambucano, no qual a academia é muito forte, reunindo cursos e talentos de engenharia elétrica, mecânica, mecatrônica e tecnologia, por exemplo. Tem ainda o Porto Digital, com suas empresas voltadas para a produção de software. “Isso é importante porque os veículos elétricos terão uma quantidade muito maior



Moura é altamente intensiva em tecnologia

de tecnologia embarcada. Serão muito diferentes dos carros tradicionais, quase como computadores”, completa Luiz Mello.

Um dos elos entre a Stellantis e a Moura é o Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura. “O que ele tem a ver com a Stellantis? Tudo! A Stellantis contratou diversos trabalhos de pesquisa com o instituto para chegarmos ao automóvel do futuro”, conta o diretor da Moura.

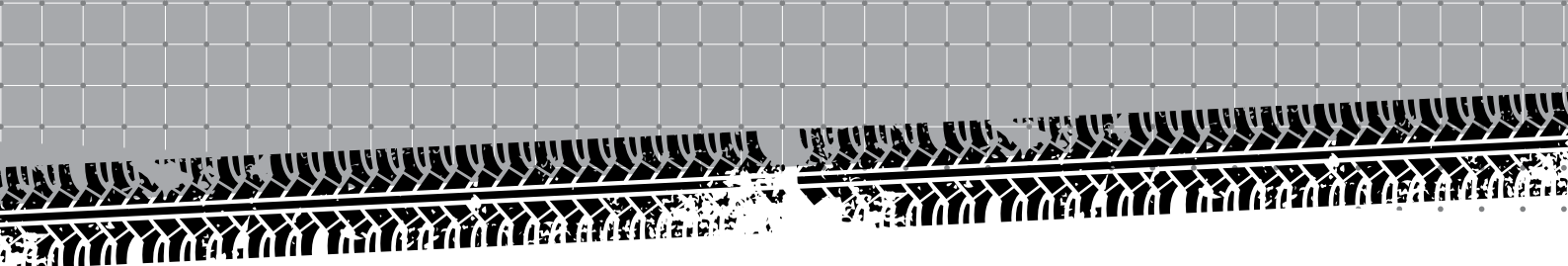
É curioso observar como o alcance da montadora se propaga pelo Agreste de Pernambuco. Além da cidade-



Fábrica da Yazaki em Moreno, Pernambuco

polo de Belo Jardim, que reúne municípios como São Bento do Una e Tacaimbó, outra cidade sente os reflexos do crescimento do polo da Stellantis: Bonito. Foi ali que se instalou a fábrica de chicotes para veículos da japonesa Yazaki. Pouco mais de 100 quilômetros separam as duas localidades.

“A Yazaki veio para Pernambuco atendendo a um pedido da Stellantis”, revela Marcelo Gibin, gerente da fábrica. A



unidade foi construída em uma área de 100 mil m², com investimentos de R\$ 60 milhões. São 1.600 empregos diretos, o que corresponde a um terço da ocupação do município. A meta da Yazaki é atender a 100% dos projetos da Stellantis.

Assim como a Yazaki, outras indústrias estão por vir e vão se somar às 34 empresas que atendem à montadora – 16 delas instaladas no *supplier park* de Goiana.

Mas a evolução até o carro elétrico se dará em etapas. Tanto na Stellantis quanto na Moura há um processo evolutivo em andamento. Ambas as empresas pesquisam modelos de transição em que aparece o carro híbrido com etanol, por exemplo, até que se obtenha uma bateria que dê autonomia para longos percursos dos veículos 100% elétricos. Mas há outro ponto a se considerar, que são as soluções de abastecimento desses automóveis. Afinal, o próprio sistema elétrico precisa evoluir para atender aos carros do futuro.

PIB de Goiana cresce mais de 5 vezes com a Jeep

A implantação da fábrica da Stellantis mudou completamente a economia da cidade de Goiana, a 62 km do Recife. O município passou por uma etapa de “notável desenvolvimento”, saindo de uma participação de 0,93% do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco, em 2010, para 5,17% em 2019, e agora ocupa a quarta posição entre as cidades com melhor desempenho econômico em Pernambuco. Lá, o emprego e os avanços na escolaridade também apresentaram crescimentos acima da média de outras cidades pernambucanas. E uma parte disso se concentrou de 2015 a 2019, anos que incluem a maior recessão registrada no Brasil, ocorrida entre 2015 e 2016.

Os números sobre Goiana estão no estudo *Principais Impactos dos Setores Automotivo e Autopeças no Estado*

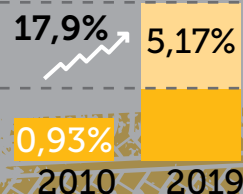
de Pernambuco, realizado pela Consultoria Econômica e Planejamento (Ceplan).

Ainda entre 2015 e 2019, a área de influência da Stellantis apresentou um crescimento médio do PIB de 6,3% ao ano, enquanto em Goiana este percentual, também na média, ficou em 20,5% anualmente. Em Pernambuco, no mesmo período, o aumento médio anual foi de 0,5%.

A unidade da Stellantis começou a ser construída em 2012 e entrou em operação em 2015. Até então, Goiana tinha no setor sucroalcooleiro a sua principal atividade econômica, embora as usinas mais próximas à cidade estivessem fechadas há alguns anos. “É uma reconfiguração da dinâmica econômica da Mata Norte na geração de emprego, renda e arrecadação, especialmente em Goiana, mas traz rebatimento aos municípios do entorno”, resume Ademilson Saraiva, economista da Ceplan e um dos autores do estudo.

Ele acrescenta: “A indústria gera empregos qualificados, melhorando a empregabilidade,

Produto Interno Bruto (PIB) no município de Goiana (PE)

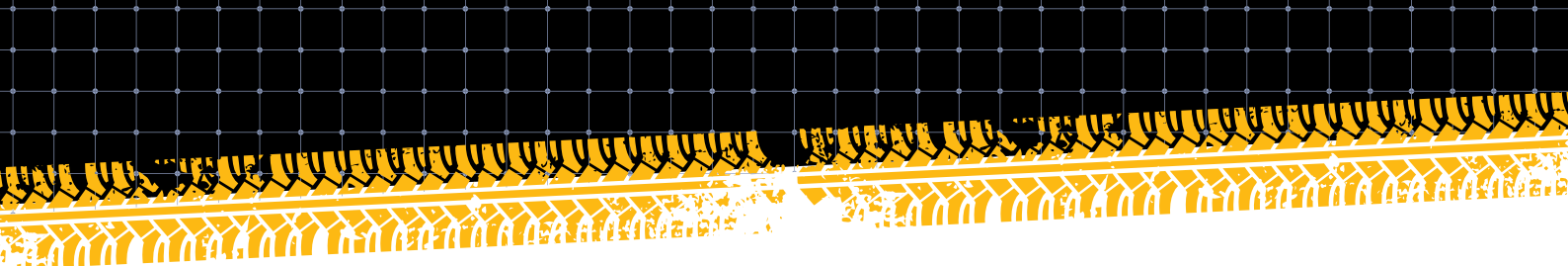




Cidade de Goiana, sede do Polo Automotivo da Stellantis

o que fomenta a rede de comércio e serviços de toda a região". Uma montadora de veículos é uma fábrica que atrai outras indústrias, porque depende de muitos componentes para fazer um único veículo. Desse modo, a planta da Stellantis conta com 34 fornecedores, dos quais 16 estão instalados no *supplier park* do Polo Automotivo, em Goiana.

E isso fez muita diferença na criação de empregos, que registrou uma alta anual de 5,6% em Goiana entre 2015 e 2022. Este percentual foi maior do que o apresentado



em outras cidades pernambucanas, incluindo as demais da Região Metropolitana do Recife (RMR), como a capital, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho, que antes da crise de 2015-2016 lideravam a geração de empregos em Pernambuco.

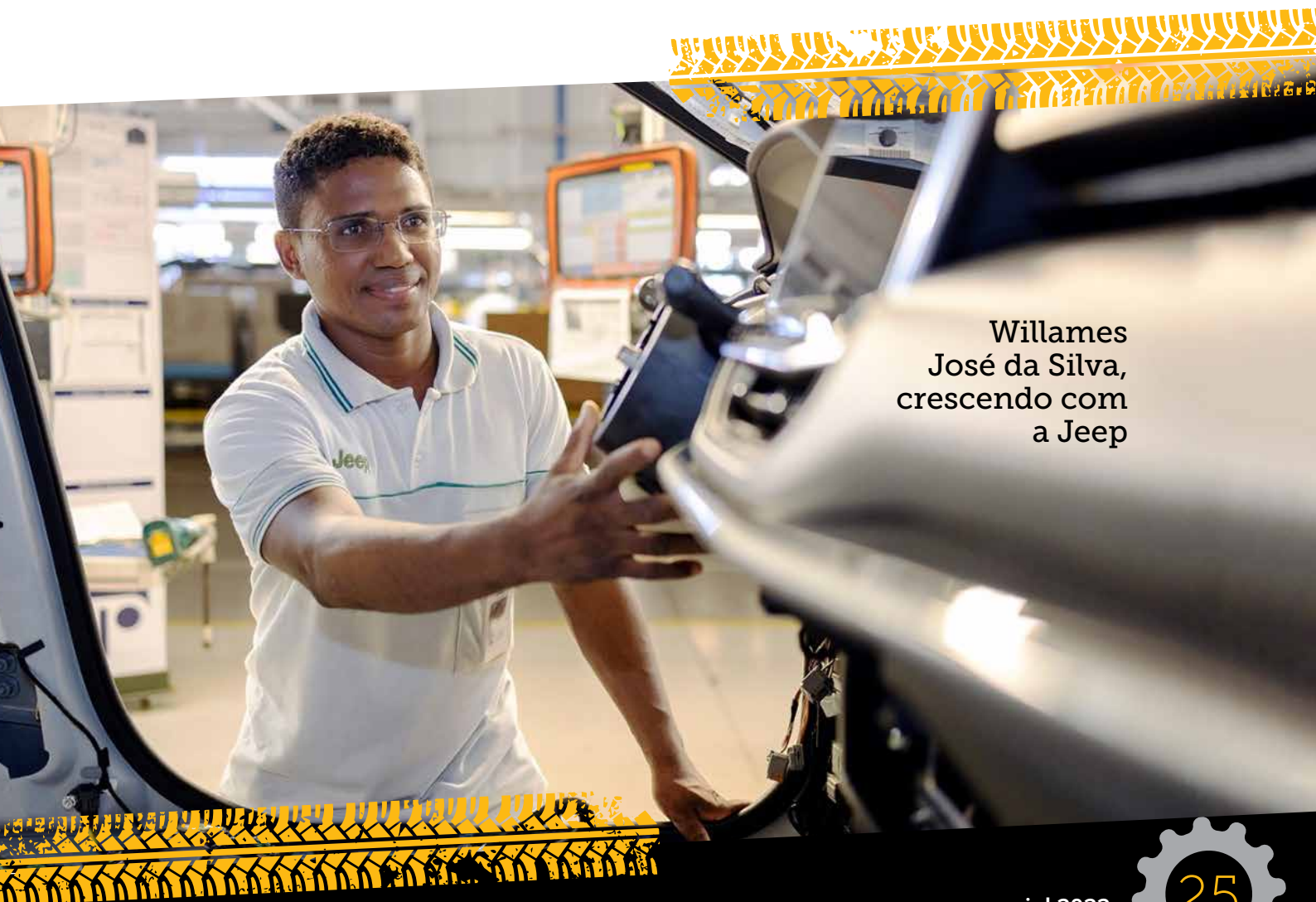
A fábrica da Stellantis gera 5 mil empregos diretos e mais 9,8 mil indiretos. Em Goiana, 25% dos empregos formais estão ligados à empresa. Na Stellantis, 21% dos trabalhadores residem em Goiana e 50% moram na área de influência do empreendimento, formada por outros nove municípios do entorno, indo desde a cidade de Paulista até Itaquitinga, na Mata Norte pernambucana.

“E foi crescendo”...

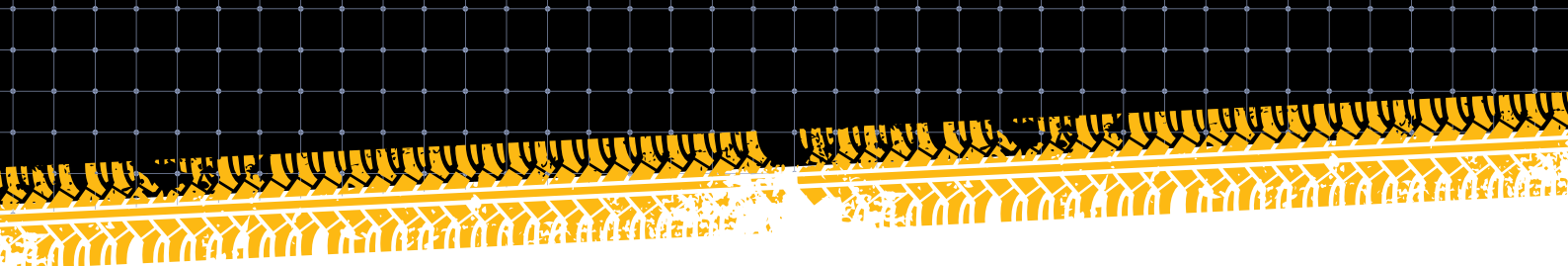
Um dos atuais líderes de time da Stellantis, Willames José da Silva, de 32 anos, diz que “foi crescendo” junto com a planta da montadora. Natural de Goiana, ele trabalhava na construção da fábrica da Hemobrás – também naquela cidade –, quando a unidade automotiva estava sendo construída e pensava: “Um dia ainda vou trabalhar nesta empresa”. A construção da Hemobrás parou e Willames foi trabalhar no comércio, vendendo roupa de cama e banho. “No dia que soube que a empresa estava precisando, vim sem a carteira de trabalho, que ainda estava pra dar baixa na outra firma, porque era uma oportunidade de melhorar minha vida profissional e pessoal”, lembra.

Quando ingressou na montadora, em 14 de dezembro de 2015, o jovem tinha apenas o segundo grau. Há dois anos, ele concluiu o curso de Técnico em Qualidade. “A empresa proporcionou a busca pelo estudo. Entrei como auxiliar. Depois de três anos e três meses, participei de um processo seletivo interno e passei a ser líder de time”, conta.

Seu salário atual, segundo Willames, é quatro vezes maior do que o que ganhava no comércio. Ele lidera uma equipe de nove pessoas que trabalham na parte elétrica dos veículos. E o próximo passo? “Galgar uma faculdade e



Willames
José da Silva,
crescendo com
a Jeep



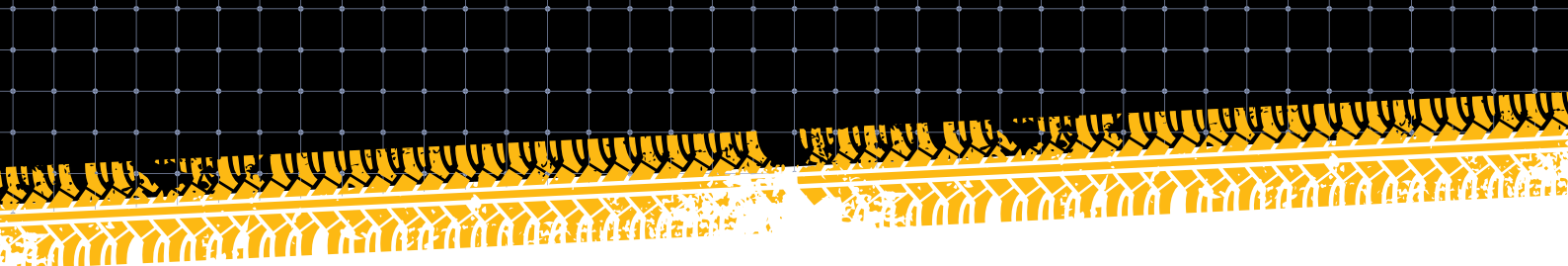
alcançar novos ares. Gostaria de ir para uma supervisão. Minha vontade é de crescer junto com a empresa”, afirma. Quando questionado sobre o que fez a diferença na sua trajetória, Willames responde: “O conhecimento... Amadureci muito e aprendi a lidar com as pessoas”.

Outras mudanças na cidade...

A implantação de uma grande indústria também mudou o perfil da economia de Goiana. Em 2010, a indústria era responsável por 30% do PIB local. Em 2019, este percentual foi para 54%. “É um segmento que usa muita tecnologia e que precisa de empregos mais bem qualificados”, lembra Ademilson Saraiva, se referindo à indústria automotiva.

As receitas correntes de Goiana cresceram, em média, 10,5% ao ano entre 2015 e 2021, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) citados no estudo. “A instalação da Stellantis trouxe um bom desenvolvimento ao município. O comércio está fluindo bem, a educação caminhando e o funcionalismo com a folha em dia”, resume o prefeito de Goiana, Eduardo Onório (União Brasil). Segundo ele, a prefeitura arrecada cerca de R\$ 43 milhões por mês e gasta entre R\$ 28 milhões e R\$ 35 milhões, também mensalmente.

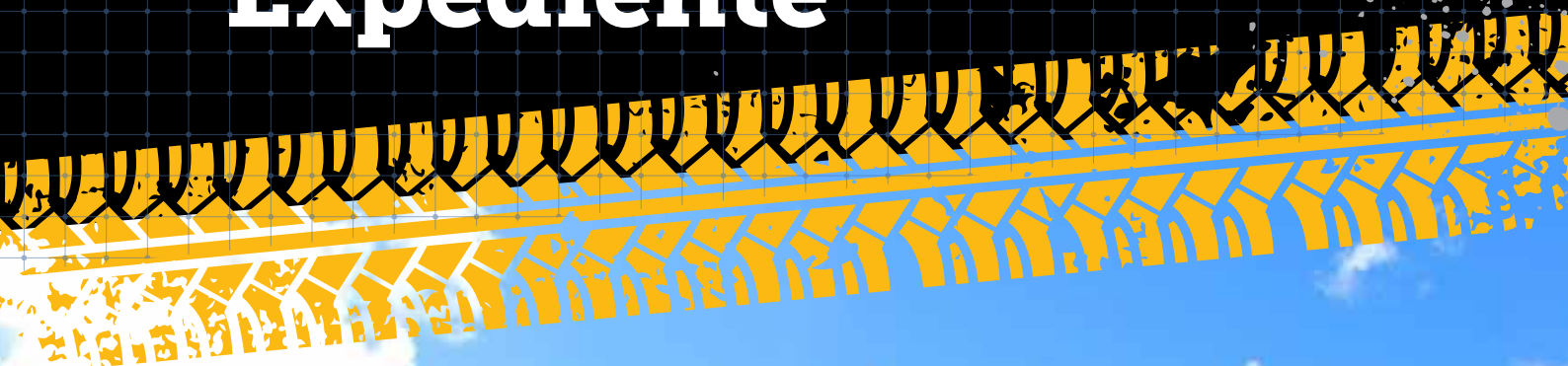
O aumento da arrecadação fez a cidade ficar superavitária e aumentar os investimentos na área de educação, saúde e infraestrutura, segundo um levantamento feito pela



Agência de Desenvolvimento de Goiana a partir de 2015. “Nos últimos anos, a cidade construiu três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) com recursos próprios e fez investimentos nas unidades básicas de saúde. Estamos querendo fazer um novo Plano Diretor para planejar o futuro da cidade. E também temos a intenção de fazer um segundo distrito industrial, pois a cidade se tornou um local procurado pelas empresas”, cita o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Goiana, Carlos Torres Filho.

E não só o setor público foi beneficiado pela implantação do empreendimento. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Goiana, Luciano Ferreira, argumenta que a evolução da cidade foi indiscutível. “Aumentou a quantidade de restaurantes e lanchonetes. Goiana hoje tem quatro hotéis e, antes, não tinha um. O município também atrasava muito os salários dos funcionários e isso impactava todo o comércio, o que não ocorre mais”, afirma Luciano. Ainda de acordo com ele, Goiana se consolidou como um polo para as cidades vizinhas, com cerca de 5 mil pessoas de fora circulando nos dias de semana.

Expediente



Realização

ME
Movimento Econômico

O site de economia
e negócios do Nordeste

- Concepção e edição **Patrícia Raposo**
- Textos **Patrícia Raposo, Ângela Fernanda Belfort**
 - Revisão **Tatiana Portela**
- Projeto gráfico e diagramação **Karla Tenório**
- Fotos **Divulgação Stellantis e Grupo Moura**

Jeep[®]

STELLANTIS